



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 14 de março de 2013

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Preço mais caros	2
JORNAL DO COMMERCIO IBGE	3
JORNAL DO COMMERCIO Ajuste no ICMS	4
JORNAL DO COMMERCIO ZFM	5
A CRITICA Alta de 1,9% em janeiro	6
A CRITICA Lufthansa quer mais de Manaus	7
A CRITICA Início de ano com saldo positivo	8
A CRITICA ZFM: comissão será criada.....	9
A CRITICA EFEITO	10
A CRITICA Julio Ventilari	11
DIÁRIO DO AMAZONAS Duas Rodas reduz atividade e puxa queda da produção do AM	12
DIÁRIO DO AMAZONAS Lufthansa Cargo projeta crescer 8% as operações em Manaus.....	13

CAPA

Indústria local mantém desaceleração e recua 2,2%

Contrariando a tendência nacional de crescimento, no mês de janeiro a produção industrial no Amazonas recuou 2,2% em relação ao mesmo período de 2012, segundo dados do IBGE. Os números da produção amazonense só superaram os índices do Paraná (-3,9%), Goiás (-4,0%) e Espírito Santo (-8,1%). Este foi o décimo resultado negativo consecutivo apresentado pelo Estado nesse tipo de confronto. Ainda sofrendo os impactos na redução de produção no setor de duas rodas, telefonia celular e televisores, as atividades que mais impactaram negativamente as médias globais da indústria local foram as de equipamentos de transporte, com redução de -30,8%, e material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações, com uma queda de -13,7%.

Página A5

Preço mais caros

Deputados pedem revogação da Lei que aumenta ICMS

A revogação da lei complementar 112/2012 promete aliviar o bolso do consumidor amazonense. Ela havia provocado reajuste de preço de alguns itens da cesta básica,

além do gás de cozinha e da gasolina. Com isso, a população a partir do dia 1º de abril, pagará 23,50% de ICMS no arroz, o café 34% e a gasolina chegaria a R\$3,20.

Página A6

IBGE

Indústria recua 2,2% em janeiro

Mantendo desaceleração, setor industrial ainda reflete os impactos da queda na atividade do setor de Duas Rodas

Por Lucas Câmara

Contrariando a tendência nacional de crescimento, no mês de janeiro a produção industrial no Amazonas recuou 2,2% em relação ao mesmo período de 2012, segundo dados do IBGE. Os números da produção amazonense só superaram os índices do Paraná (-3,9%), Goiás (-4,0%) e Espírito Santo (-8,1%). Este foi o décimo resultado negativo consecutivo apresentado pelo Estado nesse tipo de confronto.

Ainda sofrendo os impactos na redução de produção no setor de duas rodas, telefonia celular e televisores, as atividades que mais impactaram negativamente as médias globais da indústria local foram as de equipamentos de transporte, com redução de -30,8%, e material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações, com uma queda de -13,7%. Em contrapartida, os setores de alimentos e bebidas (20,5%), máquinas e equipamentos (14,8%) e produtos de metal (17,0%) apontaram crescimento na produção.

A queda na produção industrial amazonense, no entanto, foi menos acentuada em janeiro do que a registrada no último trimestre de 2012, quando a redução foi de 7,2% - terceiro pior desempenho entre os Estados - também em

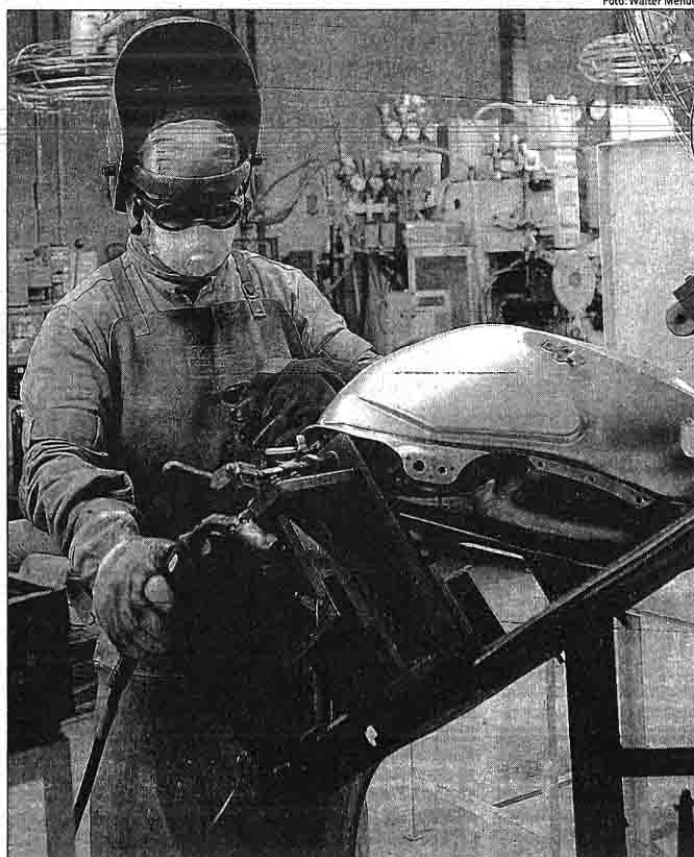


Foto: Walter Mendes

Setor de Duas Rodas continua impactando o desempenho da indústria amazonense

comparação com igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, recuou 7,3% em janeiro de 2013, e permanecem com a trajetória descendente iniciada em março último (4,1%). Já em relação a dezembro, as indústrias amazonenses cresceram 1,9%.

O presidente da Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, acredita que os recentes números negativos que vem acontecendo desde o ano passado não são reflexos de

reflete diretamente na linha de produção. Com este setor sofrendo, toda a cadeia sofre", explicou.

Apesar dos números iniciais, Périco prevê para este ano, um faturamento um pouco acima dos US\$ 37 bi no Polo Industrial de Manaus de 2012. Mas ele alerta que esta recuperação da indústria só deverá acontecer a partir do segundo semestre.

"Não acredito que o faturamento deste ano supere o ano de 2011, quando o PIM faturou US\$ 41 bilhões, mas com certeza 2013 será me-

lhor que o ano passado, mas devemos nos recuperar só no segundo semestre. Temos uma questão sazonal: nesta época do ano, por ser de muita chuva, há uma diminuição

na procura por motocicletas e a minha expectativa é que encontremos alternativas", cobrou Wilson Périco.

Expectativa de recuperação do setor industrial amazonense fica para o segundo semestre deste ano

um problema no modelo Zona Franca, e sim do modelo de negócios adotado pelo PIM, ainda muito dependente do setor de duas rodas.

"O resultado do Polo Industrial como um todo está sendo puxado pelo setor de duas rodas. A motocicleta que mais vende é de até 150 cilindradas. As pessoas que adquirem estes produto o utilizam para ter uma fonte de renda, como mototaxistas, motoboys ou entregadores e têm dificuldades em conseguir aprovação do financiamento. Isso

Suframa

Acompanhando os números negativos da produção industrial, a Suframa também apresentou uma queda de 5,2% no faturamento gerado pelo Polo Industrial de Manaus em dólares no mês de janeiro. No total foram gerados, no primeiro mês de 2013, US\$ 2,6 bilhões em lucro, contra 2,7 bilhões no ano passado.

Ajuste no ICMS

Acordo pode levar à redução nos preços

Revogação da lei que alterou a alíquota do imposto sobre gasolina, gás e alimentos da cesta básica deve favorecer consumidor

Foto: Walter Mendes



ros e motos, e que abastece os motores de rabeta dos cidadãos do interior do Estado do Amazonas, ao fumo e bebidas alcoólicas.

De acordo com o secretário da Sefaz-AM (Secretaria do Estado da Fazenda do Estado do Amazonas), Afonso Lobo, a justificativa para a criação da lei complementar era a necessidade de compensar as perdas tributárias que o Governo do Amazonas teria nesse ano. Contudo, com a revogação, a primeira medida será a realização de um estudo sobre os efeitos da majoração da alíquota, na arrecadação estadual. "Deveremos fazer cortes de gastos, mas antes vamos analisar onde para que não haja impacto na economia do Estado", revela.

Cesta Básica

Na próxima sexta-feira (15), os deputados irão voltar às discus-

sões sobre a LC 112/2012, mas dessa vez será sobre o aumento da alíquota do ICMS sobre os produtos da cesta básica. "Os consumidores sentem no bolso os impactos de uma inflação atípica, que elevou os preços de produtos essenciais", critica o deputado Luiz Castro (PPS).

Com base em levantamentos do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia), o deputado destaca que os produtos da cesta básica no Amazonas sofreram um aumento de até 40%, e a população amazonense teve uma alta de 25% em seu custo de vida, nos dois primeiros meses deste ano.

Para o deputado, a tendência é que a alta dos preços seja ainda mais visível nos indicadores oficiais, a partir deste mês, mesmo com a desoneração da cesta básica anunciada pela presidente Dilma Rousseff.

Por dentro

PÊSO NO CUSTO DE VIDA

Os impostos podem representar mais de 50% do preço dos principais produtos de páscoa, aponta estudo divulgado nesta quarta-feira (13) pelo IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário). Segundo o Instituto, os impostos mais pesados estão embutidos nos preços do bacalhau importado (43,78%) e do vinho, cuja tributação chega a 54,73%. Nos ovos de Páscoa, a carga tributária é de 38,53%. No caso dos bombons, é 37,61% do preço vai para os cofres federais, estaduais e municipais. Aqueles que optarem pela compra de uma barra de chocolate, irão se deparar com uma carga tributária de 38,60%.

Por Olívia de Almeida

A possível revogação da lei complementar 112/2012 promete aliviar o bolso do consumidor amazonense. Ela havia provocado reajuste de preço de alguns itens da cesta básica, além do gás de cozinha e da gasolina. Com sua vigência, a população passaria a

pagar pelo arroz 23,50% de ICMS (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), o café 34% e a gasolina chegaria a R\$ 3,20, partir do dia 1º de abril. Depois de quase três meses, os deputados da Aleam (Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas), voltaram atrás e assinaram na terça-feira (12), documento que pede ao governador Omar

Aziz, a revogação da lei.

Para o deputado estadual Marcelo Ramos (PSB), o ideal é que o governo do Estado encaminhe à Aleam um novo projeto de lei complementar mantendo a alíquota de ICMS sobre os combustíveis (gasolina e álcool) nos atuais 25%. "A lei complementar fere o Princípio da Seletividade, segundo este princípio, os bens

supérfluos devem ter impostos maiores do que os produtos essenciais. A alíquota de 30% da gasolina, significa uma agressão ao bolso do povo do Amazonas", comentou o parlamentar em seu site.

Ramos citou que a LC 112/2012 equiparou a alíquota de 30% da gasolina, mercadoria essencial para o transporte urbano em car-

ZFM

Deputados querem debater a unificação do ICMS

Os representantes da oposição na Assembleia Legislativa do Estado estão propondo a realização de Audiência Pública para tratar sobre os projetos da ZFM (Zona Franca de Manaus) atualmente em tramitação no Congresso Nacional, que tratam dos incentivos fiscais e sua extensão para a Região Metropolitana de Manaus. Além disso, são motivos de preocupação as notícias envolvendo os Estados do Sul e do Sudeste do País, que estariam se articulando para promover mudanças nos projetos do governo federal que protegem a ZFM, para assim tentar lutar pela unificação das alíquotas interestaduais de ICMS.

“Temos que nos preocupar com essa mini-reforma tributária que pode prejudicar a Zona Franca, caso haja a unificação das alíquotas de ICMS em 4%. A defesa pela Zona Franca depende de vontade política para debater. E a bancada estadual também deve se manifestar e se unir para discutir essas questões”, declarou deputado estadual José Ricardo Wendling (PT) que apresentou requerimento, em conjunto com o deputado Marcelo Ramos (PSB). Ele também quer debater as alternativas econômicas para o Estado, já que hoje é totalmente dependente do PIM (Polo Industrial de Manaus).

Alta de 1,9% em janeiro

Indústria amazonense foi bem no primeiro mês de 2013 em relação a dezembro de 2012. No ajuste anual, ficou devendo

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou ontem os números da produção industrial no Brasil no mês de janeiro. O Amazonas apresentou números melhores do que o mês anterior (expansão de 1,9% na série com ajuste sazonal, em relação a queda de 0,9% em dezembro de 2012), mas ainda apresenta queda em relação ao mesmo período do ano passado. Houve redução de 2,2% na produção industrial, no comparativo com janeiro do ano passado. Este foi o décimo resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto.

O ritmo de queda no Amazonas foi menos intenso que observado no último trimestre do ano passado (-7,2%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, recuou 7,3% em janeiro de 2013, e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em março último (4,1%).

Entre as onze atividades pesquisadas, sete apresentaram redução na produção, com outros equipamentos de transporte (-30,8%) e material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-13,7%) exercendo os principais impactos negativos sobre a média glo-



Sector de xaropes para refrigerante incrementou produção industrial no AM

bal, pressionados em grande parte pela menor fabricação de motocicletas e suas peças, no primeiro setor, e de telefones celulares e televisores, no segundo.

Por outro lado, entre os quatro ramos que apontaram crescimento na produção, as influências mais relevantes foram observadas em alimentos e bebidas (20,5%), máquinas e equipamentos (14,8%) e produtos de metal (17,0%), impulsionados principalmente pela maior fabricação de refrigerantes e preparações em xarope e em pó pa-

ra elaboração de bebidas; aparelhos de ar-condicionado; e aparelhos de barbear, respectivamente.

Na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou crescimento de 1,3% entre os trimestres encerrados em dezembro de 2012 e janeiro de 2013, e reverteu dois meses seguidos de taxas negativas nesse indicador: novembro (-0,9%) e dezembro (-0,5%).

DADOS NACIONAIS

Locais	Janeiro 13/dezembro /12	Janeiro 2013/ janeiro 2012	Acumulado janeiro- janeiro	Acumulado nos últimos 12 meses
Amazonas	1,9	-2,2	-2,2	-7,3
Pará	-3,1	4,8	4,8	-0,1
Região Nordeste	0,3	4,4	4,4	1,8
Ceará	9,3	15,4	15,4	0,4
Pernambuco	-1,0	1,6	1,6	0,6
Bahia	-2,1	7,3	7,3	4,3
Minas Gerais	1,6	10,1	10,1	2,4
Espírito Santo	-0,5	-8,1	-8,1	-6,7
Rio de Janeiro	3,1	13,0	13,0	-3,1
São Paulo	1,6	5,3	5,3	-3,0
Paraná	11,3	-3,9	-3,9	-5,5
Santa Catarina	0,6	3,1	3,1	-1,9
Rio Grande do Sul	7,1	1,9	1,9	-4,8
Goiás	-4,9	-4,0	-4,0	1,8
Brasil	2,5	5,7	5,7	-1,9

FONTE: IBGE

A produção industrial registrou alta em 9 dos 14 locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em janeiro de 2013, já descontadas as influências sazonais. No mês, as atividades da indústria subiram 2,5%.

Neste mês, o maior destaque partiu do avanço da produção do Paraná, de 11,3%, após perder 9,2% entre novembro e dezembro. Seguiram a mesma tendência de alta Ceará (9,3%), Rio Grande do Sul (7,1%) e Rio de Janeiro (3,1%). Cresceram tam-

bém, mais abaixo da média nacional, Amazonas (1,9%), Minas Gerais (1,6%), São Paulo (1,6%), Santa Catarina (0,6%) e Região Nordeste (0,3%). As produções Goiás (-4,9%), Pará (-3,1%), Bahia (-2,1%), Pernambuco (-1,0%) e Espírito Santo (-0,5%) registraram quedas. Frente a janeiro de 2012, a produção industrial nacional, que registrou alta de 5,7% em janeiro, cresceu em 10 dos 14 locais pesquisados. Os destaques ficaram com Ceará (15,4%), Rio de Janeiro (13,0%) e Minas Gerais (10,1%).

Blog

Martinho Azevedo

ECONOMISTA, EX-PRESIDENTE
DO CORECON



“Não podemos ter uma perspectiva otimista para o ano. Ainda não vi estes dados divulgados pelo IBGE hoje, mas dá para perceber que o Governo Federal vem tomando uma série de medidas, como baixar juros, incentivar o consumo, aumentar o crédito. Tudo na base da pressão inflacionária. O grande problema é que não houve nenhum tipo de investimento na indústria. Este é o grande problema! Não se pensa em uma política voltada para a indústria, de se investir na infraestrutura para facilitar este setor”.

Manaus, quinta-feira, 14 de março de 2013.

Lufthansa quer mais de Manaus

Companhia aérea quer tirar Vira-Copos do caminho em seus voos para cá

ADANGARANTIZADO

adan@acritica.com.br

Uma das gigantes do setor de transporte aéreo de cargas, a Lufthansa Cargo espera ampliar suas atividades em Manaus nos próximos dois anos. A intenção da companhia alemã, que atua na capital amazonense desde 2011, é que a rota que hoje che-

ga em Manaus oriunda da Europa, deixe de passar antes pelo aeroporto de Vira-Copos, em Campinas (SP). Essa mudança representará uma economia de 10% no valor final do transporte.

Em 2012, a Lufthansa transportou 2.408 toneladas de cargas para Manaus e movimentou cerca de US\$ 14 milhões com importação, o que

representou um aumento de 66% no volume, quando comparado com as atividades de 2011. Em relações às exportações, o mercado de Manaus registrou um aumento de 25%. A empresa opera com dois voos semanais na cidade.

Para o gerente regional da Lufthansa Cargo no Brasil, Cleverton Holtz Vighy, os números obtidos

mostram a importância de Manaus para a economia. "Manaus foi nosso alvo por muitos anos, mas tínhamos muitos complicadores para operar aqui. Havia um balanço desproporcional de cargas, com muita importação, mas pouca exportação. Resolvemos então 'casar' um voo que vai até Quito, que possui um bom mercado exportador e conciliamos dois mercados com duas demandas diferentes", explicou.

O tempo de voo oferecido pela Lufthansa é apontado como um dos responsáveis pela expansão. As condições de armazenamento de cargas no Aeroporto Eduardo Gomes, que já foram alvo reclamações, foi elogiada pelos representantes da Lufthansa. "O aeroporto nos fornece boa estrutura", relatou o representante local da Lufthansa Cargo de Manaus, Reginaldo Nascimento.

Início de ano com saldo positivo

Entrada do Pan-Americano nos financiamentos aqueceu o mercado local

O início do ano se mostrou promissor para as concessionárias de motocicletas em Manaus. As vendas apresentaram leve melhora, mas elas não abrem mão de campanha para atrair potenciais compradores, usando a redução no preço e condições diferenciadas de financiamento.

A supervisora de consórcio e financiamento da Amazonas MotoCenter, Leila Pontes, comentou que a linha de crédito do Pan Americano - anunciada ano passado como uma das medidas para auxiliar o setor de duas rodas - está dando resultado, mesmo com a imposição de entrada mínima de 20%. De acordo com ela, os outros bancos parceiros são bem mais exigentes na análise de crédito, aprovando em sua maioria propostas com indicação acima de

30% de entrada.

O Pan Americano - com taxas de juros de 2,32% ao mês - constitui uma espécie de "banco do meio" na linha de preferência dentre os que operam com juros mais baixos (Honda, 2,27% ao mês) e mais altos (Bradesco, 2,88% ao mês). Juros que cabem para entrada de 20%.

A concessionária Honda reduziu os preços de algumas motocicletas, como a CB 300. Normalmente, o preço da moto é fixado em R\$ 13.390 na loja, mas caiu para R\$ 11.690. Além disso, segundo Leila, existe uma campanha de promoções para modelos da família Fan, na qual - apesar de uma taxa mais elevada (2,68% ao mês) - o banco Honda banca em 8% o valor do emplacamento, medida que não costuma ocorrer em financia-

mentos normais.

Na Centaurus Motos, foram vendidas 30,56% motocicletas a mais em fevereiro: 470 motos faturadas ante 360 de igual período do ano passado. "Estamos tentando marcar reunião para bater o martelo a novas condições de mercado, como zero de entrada pelo banco Honda, além da redução da taxa de juros", adiantou o gerente Leandro Santos.

A gerente administrativa da Manaus MotoCenter, Fabiane Magela, disse que a entrada do Pan-Americano no financiamento melhorou as vendas, mas explicou que os empresários discutem propostas de promoções para reduzir cada vez mais o estoque, tanto da concessionária quanto da própria fábrica, que está implantada no Polo Industrial de Manaus (PIM).

Em números



Efeito do calote atrapalhou

Na Braga Motos, revendedora autorizada da Yamaha, a linha de crédito não teve o mesmo retorno, mas a concessionária está em fase de finalização de um projeto seu para contornar os obstáculos à venda. Em fevereiro, ela comercializou 101 unidades ante 176 de igual mês em 2012. Até o dia 10 de março, tinha vendido 50 unidades.

Segundo a supervisora de vendas, Sara Fonseca, o problema foi que a linha, liberada em 0% de entrada para outras regiões, não pode ser implementada aqui dado o alto índice de inadimplência. Conforme política de crédito do banco Pan Americano para região, sinalizada a todos os consultores de venda da concessionária, além de entrada mínima de 20%, os consumidores podem comprometer apenas 33% da sua renda.

ZFM: comissão será criada

Medida permitirá a apreciação da EC que dispõe sobre a prorrogação do modelo por mais 50 anos

O presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Eduardo Alves (PMDB/RN), informou ontem ao senador Eduardo Braga (PMDB/AM) que criará, na próxima quarta-feira, a Comissão Especial que vai analisar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 103/2011, que prorroga por mais 50 anos os incentivos fiscais concedidos pela Zona Franca de Manaus. A PEC foi enviada à Casa pela presidenta Dilma Rousseff.

“O senador Eduardo Braga vem me cobrando todos os dias que essa PEC está aqui desde o ano passado. Pois eu digo a ele que vou pautar na próxima semana essa matéria, que fará justiça a esta luta histórica dos amazonenses”, disse Alves.

À PEC 103/2011 estão apenas duas outras propos-

tas, a PEC nº 506/2010 e a PEC nº 439/2009, de autoria do ex-senador Artur Neto (PSDB), hoje prefeito de Manaus, e do deputado federal Silas Câmara (PSD), respectivamente, pelo critério de antiguidade e conteúdo idêntico.

Há dois anos enviada pela presidente Dilma Rousseff, a PEC da prorrogação já passou pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e pela presidência da Câmara, quando o então presidente Marco Maia (PT-RS) assinou o ato de criação da comissão em agosto do ano passado. Agora, o compromisso da nova direção da Casa, comandada por Henrique Eduardo Alves, é instalar o grupo parlamentar desde que os 28 membros titulares e suplentes estejam completos.



Henrique Alves fará projeto andar

PRESIDENTES

Ao criar a comissão, serão eleitos o presidente da instância e o relator da matéria. Por ocasião do caderno especial que este

jornal publicou alusivo aos 46 anos da ZFM, comemorados no dia 28 de fevereiro, o jornalista Antônio Paulo mostrou que os deputados amazonenses mais empenhados em compor a comissão são: Henrique Oliveira (PR-AM), que foi o relator da PEC 506, na CCJ, e Átila Lins (PSD-AM), o futuro corregedor da Câmara dos Deputados.

Ainda naquela ocasião, o deputado Átila Lins fez o seguinte comentário: “Estive com o líder do Democratas para que indique os seus dois integrantes, assim como o líder do PT, deputado José Guimarães (CE), pois, ainda faltam três deputados da bancada”, informou Átila Lins.

Pelas contas de deputado Henrique Oliveira, das 28 vagas titulares, somente 14 foram indicadas até agora.

EFEITO

Audiência para avaliar projetos

O deputado estadual José Ricardo Wendling (PT) apresentou requerimento, em conjunto com o deputado Marcelo Ramos (PSB), propondo a realização de audiência pública para tratar sobre os projetos ZFM atualmente em tramitação no Congresso Nacional, que tratam dos incentivos fiscais e sua extensão para a Região Metropolitana de Manaus (RMM). Além disso, são motivos de preocupação as notícias envolvendo os estados do Sul e do Sudeste do País, que se articulam para promover mudanças nos projetos do Governo Federal que protegem a ZFM, para assim tentar lutar pela unificação das alíquotas interestaduais de ICMS. “Temos que nos preocupar com essa minirreforma tributária que pode prejudicar a Zona Franca, caso haja a unificação das alíquotas de ICMS em 4%”, disse Ricardo.

Julio Ventilari

Registros do comércio

Uma lista com reivindicações do empresariado do comércio de Manaus será entregue a Francisco Praciano. O deputado que usará esse levantamento para incentivar a bancada federal amazonense a debater com o Governo Dilma Rousseff os problemas que afetam a ZFM. O estudo sairá dos domínios da ACA.

Duas Rodas reduz atividade e puxa queda da produção do AM

IBGE aponta retração de 30% em janeiro no segundo maior polo de Manaus

TEXTO Laís Motta
FOTO Eraldo Lopes
MANAUS

A fraca atividade do Polo de Duas Rodas contribuiu para a produção industrial no Amazonas cair em 2,2% em janeiro na comparação com igual mês do ano passado. No acumulado dos últimos 12 meses, a queda é de 7,3%, a maior do País aponta o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Apesar da redução do ritmo, o Amazonas recuperou, em parte, as perdas acumuladas durante 2012 ao expandir a produção em 1,9% frente a dezembro passado. A pesquisa do IBGE aponta que o Estado reverteu dois meses seguidos de taxas negativas registradas em novembro (-0,9%) e dezembro (-0,5%).

Na avaliação do vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo, o fato das empresas diminuírem o ritmo em dezembro, em função das férias de dez, 15 ou até 30 dias, é o motivo pelo crescimento de janeiro em relação ao mês anterior. "Normalmente, dezembro é um mês porque a partir do primeiro final de semana antes do Natal, as empre-



Empresas de Duas Rodas estão com nível de produção abaixo do ano passado

sas começam a entrar em férias coletivas e 'paralisam' a produção, dependendo da situação da economia em termos de consumo", afirma. Quando as empresas retornam, alguns setores dão uma resposta melhor em termos de consumo que outras.

Para o dirigente, não é possível afirmar que a indústria local se recuperou. "Está muito cedo para falar em recuperação. Estamos em março e sabemos que fevereiro não foi diferente de janeiro", afirma Nelson Azevedo. Ele salienta que a cadeia componentista, por exemplo, ainda enfrenta momentos de baixa produtividade.

Das 11 atividades pesquisadas, sete apresentaram redu-

ção na produção em janeiro. Outros equipamentos de transporte, onde se incluem motocicletas e peças, foi o segmento com pior desempenho com queda de 30,8% no comparativo com igual mês de 2012. Nos últimos 12 meses, a queda do segmento é de 23,9%.

A atividade de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações, responsável pela produção de telefones celulares e televisores, também apresentou queda e ficou 13,7% abaixo. Os altos estoques vindos do ano passado são apontados como o motivo da baixa produção. "Eles podem ter produzido pouco em janeiro por causa dos estoques,

INDÚSTRIA		Em janeiro (%)		
Queda em 9 dos 14 locais pesquisados				
REGIÃO	JAN13- DEZ12*	JAN13- JAN12	12 MESES	
Amazonas	1,9	-2,2	-7,3	
Pará	-3,1	4,8	-0,1	
Região Nordeste	0,3	4,4	1,8	
Ceará	9,3	15,4	0,4	
Pernambuco	-1,0	1,6	0,6	
Bahia	-2,1	7,3	4,3	
Minas Gerais	1,6	10,1	2,4	
Espírito Santo	-0,5	-8,1	-6,7	
Rio de Janeiro	3,1	13,0	-3,1	
São Paulo	1,6	5,3	-3,0	
Paraná	11,3	-3,9	-5,5	
Santa Catarina	0,6	3,1	-1,9	
Rio Grande do Sul	7,1	1,9	-4,8	
Goiás	-4,9	-4,0	1,8	
BRASIL	2,5	5,7	-1,9	

(*) Com ajuste sazonal

(* Com ajuste sazonal)

FONTE: IBGE

© GRAFFO

mas com certeza são produtos que estão vendendo bem e que terão um bom desempenho nesse ano", disse.

Na outra ponta, máquinas e equipamentos ampliaram 14,8% a produção, puxados por condicionadores de ar. As medidas tomadas para reduzir a importação desses produtos refletiram no segmento. "Houve um aquecimento na produção de ar-condicionado. E a gente pode esperar que se mantenha", observa Azevedo.

Lufthansa Cargo projeta crescer 8% as operações em Manaus

Com uma expectativa de crescimento de 7% a 8% este ano, a Lufthansa Cargo faturou R\$ 13 milhões com o transporte de mercadorias do Polo Industrial de Manaus (PIM), em 2012, equivalente a 13% do total da receita da empresa no País.

Instalada em Manaus desde janeiro de 2011, a companhia ampliou em 66% as importações no segundo ano de atividade, disse o gerente regional Cleverton Vighy. "Entramos no mercado de Manaus quando o movimento de importação do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes teve perda de 20%, em 2011, e no ano seguinte, a queda foi de 10%, mesmo assim tivemos um crescimento além das expectativas", disse.

Segundo Vighy, o mercado local movimentou 48 mil toneladas em importações e 1,4 mil toneladas em exportações, em 2012. Cerca de 70% das importações são de componentes do sudeste asiático. As exportações são, principalmente, dos polos de Duas Rodas, Eletroeletrônicos, além de peixes ornamentais.

"O volume vindo da China, que levava de cinco a seis dias para chegar às fábricas de Manaus, hoje leva aproximadamente um dia e meio", destacou Vighy.